



Devolver o
Montepio
aos Associados
LISTA B



**CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS
ASSOCIATIVOS PARA O TRIÉNIO 2013-2015**

O MONTEPIO É SEU!



Devolver o
Montepio
aos Associados.pt

1. O MONTEPIO É SEU

Caro(a) associado(a),

O MONTEPIO É SEU. Esta é a ideia central que gostaríamos que retivesse, pois ela traz consigo os fundamentos e as convicções mais profundas desta candidatura.

Permita, pois, que o olhemos nos olhos para lhe dizer qual é o nosso projeto e como desejamos envolvê-lo ativamente nele.



1.1 PORQUE NOS CANDIDATAMOS

Queremos assegurar a sustentabilidade do **Montepio**, manter a sua identidade e garantir a inclusividade efetiva dos diferentes atores da economia social.

Acreditamos que é possível desenvolver um projeto sério e empenhado que, valorizando os seus ativos, devolva o **Montepio** aos associados e motive e dignifique os seus trabalhadores, hoje reduzidos a meros fatores de produção.

Com a expansão da atividade do **Grupo Montepio**, decorrente do projeto desta candidatura, todos os atuais trabalhadores serão necessários e úteis para a sua concretização.

Repudiamos a opacidade da gestão do **Grupo Montepio** que tem criado desequilíbrios e afastado os associados dos processos de tomada de decisão sobre as grandes linhas de orientação futura do Grupo, que conduziram a políticas de expansão de elevado risco e baixa rentabilidade.

Interpretamos o sentimento de preocupação crescente pela descaracterização da missão, objeto e fins do **Montepio Geral Associação Mutualista** e seus instrumentos associados, com evidente prejuízo para os ideais fundadores, como sinal de um desejo coletivo profundo para a mudança de rumo na defesa de valores em que acreditamos.

1.2 OS NOSSOS COMPROMISSOS

A crise económica e financeira mundial, o consequente enfraquecimento do Estado Social, em Portugal e na Europa, a evolução demográfica e o crescimento da esperança de vida, agigantam a necessidade de respostas solidárias de Previdência Complementar que:

- Protejam as famílias;
- Assegurem a educação dos filhos;
- Proporcionem o envelhecimento autónomo e com dignidade.

Assim, neste contexto adverso, torna-se necessário apostar em linhas de atuação que permitam desenvolver quatro eixos fundamentais.

● **Revalorizar a relação com os Associados, baseada no ideal mutualista e na defesa dos valores originais do Montepio Geral Associação Mutualista e de todos os seus instrumentos associados**

É nosso objetivo promover o papel do Associado na vida da Instituição, interessando-o pela vida associativa e pela oferta de produtos e serviços e não como uma obrigação baseada na força negocial. A resposta aos tempos difíceis em que vivemos requer a revalorização do setor da economia social como forma de responder às necessidades actuais e às novas fragilidades dos diferentes grupos sociais. O ideal mutualista e a Economia Social onde se insere, devem ser parte significativa da solução para os problemas dos indivíduos de todas as fases etárias.

● **Melhorar a transparência do Governo do Montepio, realizando uma gestão independente inspirada na estabilidade dos poderes nos diferentes órgãos sociais**

O Governo do **Montepio** tem seguido uma trajetória opaca e sinuosa que se afasta claramente dos ideais fundadores da Associação Mutualista. Preconizamos a melhoria da transparência e uma clara adesão a um modelo governativo que inspire a confiança de todos (associados, trabalhadores, clientes e reguladores), que respeite a ética, que garanta a sustentabilidade empresarial e a melhoria das condições de transferência de valor para todos esses grupos.

Propomos a apresentação de declarações de património dos administradores do **Montepio** no início e fim de cada mandato.

- **Criar valor assegurando uma gestão financeira prudente, equilibrada e atenta aos novos riscos num mercado globalizado**

Defendemos a aposta na qualidade do serviço, no comportamento ético e na criação de valor. Reforçaremos o respeito pelos interesses dos associados e clientes, assumindo um papel responsável na sociedade, por acreditarmos que a existência do **Grupo Montepio** só faz sentido se contribuir para o bem comum.

Entendemos que a criação de valor através de produtos e de serviços bancários e financeiros de qualidade superior, observando rigorosos e elevados padrões de conduta ética e uma clara responsabilidade corporativa, se concilia com retornos atrativos para todos, reforçando a autonomia estratégica e a identidade corporativa, a segurança, a confiança e o futuro.

- **Assegurar uma gestão solidária com os ideais mutualistas, reforçar a responsabilidade social ativa e promover um futuro sustentado alicerçado na prossecução de um modelo de gestão que satisfaça as necessidades de proteção social dos indivíduos através, de uma ação integrada e solidária de todos**

O mutualismo valoriza a solidariedade de todos os envolvidos e suas aplicações. Defendemos, por isso, uma gestão dos recursos disponíveis a pensar nas poupanças dos associados, clientes e trabalhadores, alinhada com soluções que valorizem a rentabilidade real desses recursos para garantir elevados níveis de proteção futura.

Agiremos no sentido de valorizar os interesses e o ideal mutualista, a Economia Social, os valores do associativismo, da solidariedade e do humanismo, de reforçar o papel do “pelicano” como verdadeiro protetor da família, promovendo todas as manifestações de solidariedade e dos critérios de sustentabilidade social.

1.3 A GOVERNAÇÃO E AS REFORMAS ORÇÂNICAS

Patrocinaremos uma revisão integrada, lógica e articulada com as necessidades dos novos tempos dos estatutos da Associação Mutualista e da Caixa Económica e e do Regulamento das Assembleias Gerais das duas Instituições.

Os estatutos da Associação Mutualista serão revistos, em paralelo, com o Código Mutualista, adaptando-o às modernas tendências do movimento mutualista.

Os estatutos da Caixa Económica, preparados levando em conta as recomendações do Banco de Portugal, deverão seguir as melhores práticas internacionais, ao contrário dos estatutos recentemente aprovados num contexto ilegal e que consagram a falta de transparência, a promiscuidade entre controlado e controlador, propícia a abusos de poder, projectos de poder pessoal e à corrupção.

O regulamento das Assembleias Gerais será igualmente revisto, melhorando as práticas no sentido de aumentar a sua democraticidade, o controlo de acessos e o sistema de votações. Assim, deverá ser permitido o voto secreto e a abstenção, e adopção de modernos meios de controlo de acesso e votação, tal como acontece em todas as grandes associações e empresas.

A estrutura orgânica do Grupo Montepio será modificada de forma a aumentar a eficiência das operações e a racionalização das empresas do Grupo

Procederemos à efetiva integração das estruturas das empresas participadas, nomeadamente do Finibanco com as estruturas da Caixa Económica, explorando todas as sinergias existentes.

O sector empresarial será racionalizado, evitando ter diferentes participadas a realizar tarefas semelhantes.

A formação específica a vários níveis dos trabalhadores e a melhoria contínua das condições de trabalho, a par com a tomada de medidas que incentivem a participação criativa, a motivação de todos e a promoção da competência e do desempenho, constituirão aspetos estruturantes dessa mudança.

1.4 A GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

Procederemos a uma avaliação profunda da situação financeira da Associação Mutualista

Temos consciência que a associação mutualista se encontra numa situação de fragilidade. A sua carteira de ativos, incluindo aplicações financeiras e imobiliárias, apresenta rendibilidades e riscos que devem ser fonte de grande preocupação para todos os Associados. O levantamento da situação existente permitir-nos-á traçar a uma linha de atuação que reduza os riscos potenciais, aumente os resultados e valorize a distribuição de benefícios.

Promoveremos o mutualismo como uma solução de futuro sustentado e sustentável

O Mutualismo constitui uma alternativa favorável e determinante para responder aos desafios colocados ao atual paradigma económico e social. Entendemos fundamental concertar esforços e recursos entre todos os atores do Movimento Mutualista, valorizando e potenciando as atividades desenvolvidas pelas entidades deste setor.

Queremos intensificar a captação de associados, em especial das novas gerações, despertando-as para as virtualidades do mutualismo e estancar a brutal saída que tem acontecido nos últimos anos. Desejamos explorar uma política de proximidade para a importância da poupança como instrumento do desenvolvimento sustentado. Iremos ao seu encontro nos novos fóruns da discussão pública, às redes sociais. Para o feito, iremos apresentar soluções que tornem o associativismo mutualista mais atrativo, que permitam de forma sustentada fazer crescer as poupanças que são confiadas à Associação Mutualista.

Entendemos necessário apresentar novas modalidades de produtos de poupança, ajustados aos novos tempos, às mudanças demográficas e aos desafios do presente. Agilizar e diversificar a oferta de produtos mutualistas, eliminando a rigidez que caracteriza certas modalidades mutualistas e valorizando os benefícios subscritos, permitirá atrair novos associados. Comprometemo-nos a comercializar produtos mutualistas com a indicação clara dos riscos envolvidos e das coberturas e garantias oferecidas.

Desejamos dinamizar as relações com os associados adotando políticas proativas de contato assíduo e direto de modo a aprofundar as relações de

confiança. Iremos melhorar o atendimento e aprofundar a relação associativa adotando novas formas de comunicação com os associados, tornando-os participantes ativos na defesa do futuro da Instituição.

Promoveremos o mutualismo como uma alternativa segura ao Estado social

Os Estados não conseguirão garantir, no futuro, níveis de desenvolvimento sustentado dos direitos sociais das populações. Parte da solução está na partilha dessas responsabilidades com a sociedade civil. Acreditamos que o mutualismo constitui uma parte significativa da solução. Assim, procuraremos intensificar as parcerias com as entidades públicas no sentido de alertar para as vantagens da diversificação das garantias sociais entre os setores público, privado e da Economia Social.

Entendemos ainda que é necessário implementar inovadoras modalidades de previdência complementar que cubram novas necessidades sociais como o acesso à saúde, o apoio à infância, aos jovens, à velhice, e à cobertura de novos riscos como o desemprego prolongado, a desadequação estruturante de funções e atividades.

Garantiremos a gestão da associação mutualista de forma a assegurar a independência de interesses e objectivos da Caixa Económica

Consideramos a Associação Mutualista um instrumento do mutualismo com a mesma dignidade e nobreza que reconhecemos à Caixa Económica que, de acordo com os princípios fundadores, deve estar ao serviço dos interesses e dos objetivos daquela. Defendemos que a Caixa Económica seja claramente assumida como o Banco da Economia Social, não só do ponto de vista da vivência interna, como perante todos os demais atores da cena económica.

Somos contra a transferência de património da Associação Mutualista para a Caixa Económica, pondo em causa os benefícios dos associados.

Em tempos de incerteza e de dificuldade, propugnamos a revalorização e um reforço, na forma e na prática diária, da gestão profissional, acutilante e atenta da Associação Mutualista.

1.5 A GESTÃO DO GRUPO MONTEPIO

A gestão integrada das empresas do Grupo Montepio deve gerar e potencializar sinergias, algo que, manifestamente, não tem acontecido

Proceder-se-á à integração das áreas comerciais do Finibanco com as do **Montepio**. O mesmo se fará em relação à área dos Seguros (Lusitânia e Lusitânia Vida com a Finibanco Vida e a Finiseguros). No sector imobiliário existem várias empresas do Grupo a desenvolver actividade, incluindo várias participadas da Caixa Económica e do Finibanco, que serão integradas.

As empresas participadas terão de atuar em estratégia de grupo, nomeadamente na área comercial, promovendo os produtos e serviços umas das outras. Dinamizar-se-á o cross-selling de toda a rede, incluindo produtos mutualistas, aumentando a fidelização de clientes, a solidez e a rentabilidade.

O Grupo deve concentrar-se nas áreas onde tenha vantagens comparativas, graças aos seus valores e práticas mutualistas

Não queremos que a Caixa Económica siga o caminho dos outros bancos. Ela deve concentrar a sua actividade nas entidades de economia social e solidária, assim como nos clientes privados e nas pequenas e médias empresas, e não entrando nos chamados “grandes negócios”. A Caixa Económica necessita de regressar a uma gestão conservadora, evitando riscos excessivos e operações de aquisição desastrosas.

Será uma prioridade a expansão internacional do Grupo para mercados com elevada taxa de crescimento. Em particular, o **Montepio** expandir-se-á de forma prudente, mas sustentada, para os países da Lusofonia, revertendo a política de abandono, seguida pela actual Administração.

Apostar no crescimento sólido

Apostamos no crescimento sustentado dos negócios, expandindo as atividades do Grupo em novos mercados e sectores. Defendemos a inovação na captação das poupanças, procurando sinergias entre os produtos bancários e mutualista. Queremos maior prudência na gestão de riscos, diversificando a carteira de crédito e controlando os riscos operacionais e financeiros.

Melhorar as políticas de gestão de recursos humanos, respeitando as estruturas representativas dos trabalhadores, fomentar o diálogo colaborante e positivo.

Rever o regime de remunerações, prémios e incentivos, de modo a fomentar a participação empenhada de todos, tendo em conta as suas funções e responsabilidades individuais e coletivas.

Desejamos atuar de forma dinâmica na gestão de carreiras, promover o elevado desempenho e fomentar a discussão de sugestões de melhoria.

**Apostamos na sustentabilidade e na cidadania.
Isso implica comprometimento e empenho.**

O Montepio é único. É seu e é para si!

Para isso, contando com o seu apoio esclarecido, a Lista B irá “Devolver o Montepio aos Associados”.

Luís Alberto Silva
Carlos Casteleiro
Francisco Fonseca da Silva
João Ricardo Catarino
Luís Varennes

A NOSSA EQUIPA



Devolver o
Montepio
aos Associados.pt

QUEM SOMOS

Somos pessoas com vivências quotidianas e experiências profissionais muito diversas, preocupadas com o nosso futuro comum e unidas pelos valores do mutualismo, da solidariedade, da responsabilidade e do humanismo.

Somos Mães e somos Pais, preocupados com os valores da família e o seu futuro, que defendem o aprofundamento da proteção social, as relações intergeracionais e o desenvolvimento da Economia Social.

Acreditamos que o **Montepio** é um projeto de futuro se for gerido dentro de linhas programáticas claras e solidárias que se não afastem dos seus ideais fundadores.

Temos vindo a desenvolver uma atividade intensa e apaixonada no movimento associativo e no mutualismo, num trabalho de aproximação de todas as mutualidades e de congregação de esforços para o reforço dos valores mutualistas.

Possuímos, ainda, uma larga experiência no setor financeiro e bancário, através do exercício efetivo, diário, de atividades de administração em instituições que, para além de ser competitivamente sólidas, conhecem bem o terceiro setor, pelo que estamos habituados a trabalhar na área da Economia Social e a desenvolver e aprovar projetos de apoio, em Portugal e no estrangeiro.

Conhecemos os desafios da moderna economia pois detemos larga experiência em prática bancária, mercados, finanças públicas e direito financeiro, derivada do exercício de cargos públicos relevantes em instituições financeiras públicas nacionais e do efetivo desempenho de funções em postos de relevo na OCDE, União Europeia e FMI, e académica, em universidades portuguesas e estrangeiras.

Por tudo isso, possuímos a experiência e a motivação necessárias para relançar o **Grupo Montepio**, valorizando a tradição dos seus valores e ideais e a inovação, colocando-o ao serviço dos seus associados, trabalhadores, clientes e parceiros.

ÓRGÃOS SOCIAIS | MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Presidente

ASSOC. N.º 556.939-5

Professor Doutor José J. Gomes Canotilho
Licenciado e Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra.
É atualmente professor catedrático nesta Faculdade de Direito.
Foi Vice-Reitor da Universidade de Coimbra e Vice-Presidente
do Conselho Diretivo da Faculdade de Direito. Exerceu funções
de Conselheiro de Estado e é autor de um vasto número de
obras de Direito.



1º Secretário

ASSOC. N.º 205.882-5

Dra. Sara Elisa Fernandes Corsino
Mestranda do Mestrado em “Gestão e Administração Autárquica”
(2009/2011) – ISEC – Instituto Superior da Educação e Ciências
(em Conclusão de Tese); Licenciatura em Direito; Curso de Media-
ção de Conflitos (INDC); Adjunta de Vereador, com competências
em áreas sociais e de Recursos Humanos (8 anos); Membro de
Órgãos Sociais em Sociedades; Mediadora de Conflitos; Membro
do ILMAI-Instituto de Mediação e Arbitragem Internacional.



2º Secretário

ASSOC. N.º 236.916-1

Dr. Sandro Paulo Figueiredo Pires
Licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa e
formação em informática pela Universidade Lusíada.
Consultor financeiro de projectos internacionais ligados a energias
renováveis e de business networking nessas áreas.



Suplente

ASSOC. N.º 450.363-7

Dr. Fernando Manuel Pires de Mesquita

Licenciado em Relações Internacionais. Empresário e Administrador de empresas, sendo atualmente Gestor de Aeródromo. Foi Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Cascais em 2001 e Presidente da JF Carcavelos em dois mandatos intercalados e deputado municipal da Assembleia Municipal de Cascais em três mandatos. Ligado a diversas associações da sociedade civil.



Suplente

ASSOC. N.º 60.964-5

Dra. Raquel Ribeiro Cardoso Vieira

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

Pós-graduação em Estudos Europeus pelo Instituto Europeu da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Pós-graduação em Diplomacia e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Lusófona de Humanidades e de Tecnologias. Atualmente é Oficial da Força Aérea.

COMISSÃO DE HONRA

PRESIDENTES

Agostinho Martins
Alberto José da Silva Campos
Alcídio Augusto Castanheira
Ana Maria Pereira Pires Fernandes Ferro
António Adriano Andrade
António Alves da Silva
António Fernando da Silva Sousa
António Moreira da Silva
António Pereira Gonçalves
Augusto Manuel Fraga Magalhães Abreu
Aureo Aventino Pereira de Almeida
Carlos Saul Duarte Oliveira
Augusto Machado
Domingos Manuel Marques de Sá Mendes
Jani Salomé Marques Silva
Fernando Jorge de Oliveira Paulino
Fernando Moreira dos Santos
Henrique Paulo Reis

MUTUALIDADES

A Familiar de Espinho - A.M.
A.S.M. Montepio Filarmónico
A.S.M. dos Artistas de Bragança
Montepio Artístico Tavirense - A.S.M.
A Restauradora em Ramalde A.S.M.
A.S.M. Fúnebre Familiar N.º Sra Da Conceição
A.S.M. Restauradora de Avintes
A.S.M. em Modivas
A.S.M. Montepio Grandolense
A.S.M. Familiar Vimaranesse
A.S.M. de S. Mamede Infesta
Montepio Comercial e Industrial A.S.M.
A.S.M. N.º Sr.ª da Esperança Sandim e Freguesias Circunvizinhas
A.S.M. de S. Bento das Pêras de Rio Tinto
«A Familiar» A.S.M. da Póvoa do Varzim
A.S.M. Setubalense
A.S.M. e Fúnebre do Concelho de Valongo
A.S.M. dos Artistas Mirandelenses

ÓRGÃOS SOCIAIS | CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Presidente

ASSOC. N.º 268.505-2

Dr. Luís Alberto Silva

Licenciado em Animação Sociocultural. Aquisição de competências profissionais nas áreas da Economia Social e Cooperativismo, Psicologia Social e Ciências Sociais entre outras. Administrador da A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista. Foi empresário, entre 1999 a 2007.

De 2006 a 2011 foi Vice-Presidente da União das Mutualidades Portuguesas (IPSS – Associação Mutualista de Grau Superior). Presidente da União das Mutualidades Portuguesas, desde 2012.



Vogal

ASSOC. N.º 55.765-8

Dr. Carlos Manuel Gasteleiro Alves

Licenciado em Medicina pela Univ. Clássica de Lisboa. Especialista em Gastroenterologia. Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Saúde na Univ. Católica Portuguesa. Diretor do Serviço de Gastroenterologia do C.H.C.B. – Covilhã. Professor Associado da Fac. de Ciências da Saúde - Univ. da Beira Interior (UBI). Exercício de vários cargos de direção de unidades de saúde públicas e privadas. Membro do Conselho Geral da UBI e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Vereador da Câmara Municipal da Covilhã (1997-2001) e presente-mente Deputado da Assembleia Municipal da Covilhã. Presidente da Direcção da Associação Mutualista Covilhanense (desde 2005). Vice Presidente da União das Mutualidades Portuguesas.



Vogal

ASSOC. N.º 234.338-1

Dr. Francisco José Fonseca da Silva

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Pós-graduação em Estudos Europeus, pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Mestrado em Gestão pela Universidade Lusíada de Lisboa. Doutorando na Universidade da Extremadura, Espanha. Presidente do CA do Novo Banco (Cabo Verde). Vice-Presidente do CA do Banco Português de Gestão (2004 a 2012). CEO do Banco Português de Gestão (2000 a 2004). Administrador da SAG GEST, SGPS, S.A. (1999 a 2000). Administrador do Banco Alves Ribeiro (1997 a 1999).



Vogal

ASSOC. N.º 35.709-4

Prof. Doutor João Manuel Ricardo Catarino

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Mestre, Doutor e Agregado pela Universidade Técnica de Lisboa.

Foi representante de Portugal nas Reuniões do Grupo de Alto Nível sobre a evolução Fiscalidade Interna na Comissão Europeia. Foi membro da delegação portuguesa e representante de Portugal no Comité de Assuntos Fiscais da OCDE.

Assessor, Adjunto e Chefe de Gabinete no Gabinete de vários Ministros das Finanças. Membro dos órgãos de fiscalização de diversas instituições do setor financeiro (Banco BPI, Banco ITAÚ), entre outras. Professor Universitário.



Vogal

ASSOC. N.º 406.394-4

Dr. Luís A. Alberti de Varennes e Mendonça

Licenciado em economia na Universidade Católica Portuguesa. Programa de Mestrado em Economia na Universidade Nova de Lisboa e Programa de Doutoramento em Economia no Massachusetts Institute of Technology. Regente de cursos nestas três Instituições Universitárias. Foi administrador do Banco Português de Gestão, membro do Conselho Diretivo do Instituto de Gestão do Crédito Público e Economista sénior do FMI. Administrador e Consultor de várias empresas na área financeira. Foi assessor do Primeiro Ministro (1996-1997). Participação em conferências e debates e publicação de artigos em jornais e revistas.

COMISSÃO DE HONRA

PRESIDENTES

Joaquim Guilherme Lopes dos Santos
Joaquim Maia Lima
Joaquim Rafael Couto Devesas
Joaquim Ribeiro Rodrigues
Jorge Manuel Berardo Ferreira de Almeida
José Carlos Alves de Almeida
José Carlos da Conceição Cordeiro
José Gomes de Lima
José Miguel Gomes
José Vicente Costa de Carvalho
Júlio Cardoso
Libertário dos Santos Viegas
Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho
Manuel António Fernandes Santos
Manuel Joaquim da Silva Pereira Santos
Manuel Nabais Antunes
Manuel Rocha Gomes Pereira
Maria Lucinda Massano Ferreira Mira

MUTUALIDADES

A.S.M. Fúnebre N.º Senhor dos Aflitos de Valadares
A.M. Moreira Maia e Freguesias Circunvizinhas
A.S.M. de Serzedo
A.S.M. Penafidense
A.S.M. Benaventense
A.M. Trab.Câmara Municipal S.Pedro do Sul
A.S.M. 1.º de Dezembro
A.S.M. Fúnebre Familiar Bracarense
A.M. de Arcozelo
A.S.M. Fraternal dos Artistas Vilafranquenses
Casa do Artista AMAR - A.M. dos Artistas
Mutualidade Popular - A.M.
A.S.M. Protectora dos Artistas de Faro
Mealheiro Postal - A.M.
Associação Oliveirense de Socorros Mútuos
A.S.M. Marítima e Terrestre Vila de Sesimbra
A.S.M. de S. Francisco de Assis de Anta
Associação Alcacerense de Socorros Mútuos

ÓRGÃOS SOCIAIS | CONSELHO FISCAL



Presidente

ASSOC. N.º 85.838-6

Dr. Alberto H. N. Regueira

Licenciado em Economia pela UTL é Membro do Conselho Económico e Social (em representação da DECO). Foi Secretário de Estado do Turismo no VI Governo Constitucional e Secretário de Estado do Planeamento nos VII e VIII Governos Constitucionais e Docente no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto de Estudos Sociais e Instituto Superior de Economia .



Vogal

ASSOC. N.º 205.822-3

Dr. Ângelo António A. Rodrigues (ROC)

Licenciado em Controlo Financeiro. Revisor Oficial de Contas, sócio e administrador de ASCENÇÃO, GOMES CRUZ & ASSO-CIADOS – S.R.O.C. Membro da direção de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) cujo atividade é o Apoio à Infância.



Vogal

ASSOC. N.º 41.769-1

Dra. Luísa Maria Xavier Machado

(eleita pelos trabalhadores, ao abrigo do disposto nos estatutos do Montepio Geral)



Suplente

ASSOC. N.º 123.429-7

Dr. João Paulo Mendes Marques (ROC)

Licenciado em Auditoria Contabilística, pós-graduado em Fiscalidade, Revisor Oficial de Contas, sócio da sociedade CFA – Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, sendo actualmente o responsável pela área das reestruturações empresariais. Autor de livro e de diversos manuais de formação e artigos em publicações especializadas na área da contabilidade e fiscalidade.



Suplente

ASSOC. N.º 318.344-3

Dr. Arménio Dias Videira

Mestre em Administração de Empresas. Licenciatura em Finanças, pelo Instituto Superior de Economia (Ex-ISCEF); Técnico de Contas (TOC), inscrito na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Membro do Quadro Diretivo do ex-BPSM e do BCP. Formador e Consultor de Empresas. Foi responsável pela Área de Participações Financeiras, de Marketing e Planeamento do Banco Pinto & Sotto Mayor.

COMISSÃO DE HONRA

PRESIDENTES

Renato Manuel Casco
Sérgio Manuel Pinto Lopes de Meira
Vitor Manuel de Sá Ferreira

MUTUALIDADES

Legado do Caixeiro Alentejano - A.M.
A Previdência Familiar do Porto A.S.M.
A Mutualidade de Santa Maria - A.M.

Dr. Alexandre Relvas – Empresário
General Amadeu Garcia dos Santos
Dr. António Capucho - ex-Ministro
Eng. António Fernando Couto dos Santos - ex-Ministro
Professor Doutor Carvalho das Neves – Prof. Universitário
Professor Doutor Fernando Condesso – Ex-Deputado à A.R., ao Parlamento Europeu e Prof. Catedrático
Dr. Francisco de Azevedo e Silva – Jornalista
Guilherme Vila Verde – Presidente da FENACHE
João Queiroz – Investigador
Professor Doutor Luis Campos e Cunha – Ex-Ministro e Prof. Catedrático
Professor Doutor Nandim de Carvalho – Professor Universitário
Professor Doutor Rúben Leitão - Presidente da Cooperativa UNIVERSITAS

ÓRGÃOS SOCIAIS | CONSELHO GERAL



Efectivo

ASSOC. N.º 30.988-0

Tenente General António Gonçalves Ribeiro

General. Integrou o último governo de raiz portuguesa, em Angola, na pasta da Administração Territorial. Sec.-Geral do Alto Comissariado. Organizou a Ponte Aérea e Marítima. Alto-Comissário para os Desalojados. Min. da Administração Interna. Representante Militar Nacional no SHAPE/NATO. Dir.-Geral de Política de Defesa Nacional.



Efectivo

ASSOC. N.º 29.706-0

Dr. José Pereira Lopes

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa. Técnico do Banco de Portugal. Foi Deputado Europeu e à Assembleia da República. Governador Civil de Castelo Branco. Assessor do Primeiro Ministro (2003/2004). Membro e dirigente de várias instituições sociais e políticas.



Efectivo

ASSOC. N.º 35.806-4

Dr. Manuel Costa Duarte Ramos Lopes

Advogado. Pós graduação no Instituto de Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros (faculdade de Direito da Universidade de Coimbra). Assessor Jurídico.



Efectivo

ASSOC. N.º 193.929-1

Dr. Francisco Manuel D. do Coito Elias

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Coimbra. Actualmente é medico no centro hospitalar da Cova da Beira.



Efectivo

ASSOC. N.º 96.243-4

Dr. Eduardo Augusto Ferreira Machado

Licenciado em Economia pela Universidade Portucalense- Porto. Exerce, a nível diplomático, as funções de Cônsul Honorário da República da Arménia no Porto.

**Efectivo****ASSOC. N.º 202.511-7****Orlando Manuel Ezequiel Vargas Santos**

Curso Geral de Comércio. Foi Vereador da Câmara Municipal de Faro e deputado da Assembleia Municipal.. Presidente da Direcção MCH – Promoção de Habitação Cooperativa (Região do Algarve) UCRL. Administrador de várias empresas da área imobiliária.

**Efectivo****ASSOC. N.º 618.732-3****Dr. Fernando José Freire Q. da Silva Tonim**

Profissional com experiência em Advocacia Empresarial e Mediação de Conflitos, presta serviços de apoio a internacionalização de empresas na comunidade dos países da CPLP, dando assessoria jurídica e consultoria no âmbito da Propriedade Industrial.

**Efectivo****ASSOC. N.º 187.384-9****Eng.º José Manuel Valongueiro Nunes**

Engenheiro Militar diplomado pela Academia Militar. Major Engº, com C.G.C.E.M., na Reserva. Foi responsável de projecto e construção de diversas obras públicas.

**Efectivo****ASSOC. N.º 517.775-8****Eng.º Manuel Joaquim Sousa Campos**

Curso técnico de Construção Civil e aperfeiçoamento de técnicas de Arquitetura no IST. Agente técnico de Arquitetura e Engenharia. Direção de projetos e obras em várias empresas.

**Efectivo****ASSOC. N.º 31.817-2****Dr. José Alexandre Saraiva Rua**

Advogado. Director da direcção de assuntos jurídicos da caixa económica, Montepio Geral. Membro Suplemente da mesa AG do Montepio Geral/Caixa Económica. Secretário da Mesa da AG da FUTIRO, SA e da MG Gestão de Ativos Financeiros.

ÓRGÃOS SOCIAIS | CONSELHO GERAL



Efectivo

ASSOC. N.º 65.303-1

Dra. Sara Isabel Ricardo Miranda

Bacharelato em Contabilidade e Administração pelo ISCAL. Licenciatura em Gestão pela Univ. Internacional de Lisboa. Atualmente exerce funções de gestão Económico-financeira. Exerceu funções de Controller administrativa e financeira em empresas de transportes. Responsável administrativa da LACTOGAL.



Efectivo

ASSOC. N.º 131.093-3

Dr. Sérgio André Cordeiro Ramos

Licenciatura em Gestão Bancária, pelo Instituto de Gestão Bancária. Técnico Oficial de contas (TOC). Funções de técnico administrativo.

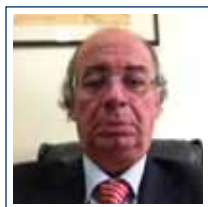


Suplente

ASSOC. N.º 319.880-7

Jorge Carlos da Conceição Cordeiro

Presidente do conselho fiscal da União das Mutualidades Portuguesas. Direção da Associação de Socorros mútuos 1º de Dezembro em Almada. Secretário Nacional da UGT. Diretor Executivo do Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal. Vice presidente do Conselho Fiscal dos B.V de Almada.



Suplente

ASSOC. N.º 83.095-1

Dr. Luís Manuel Cabrita Lucas Laires

Advogado. Empresário na área de investimentos imobiliários.



Suplente

ASSOC. N.º 542.865-6

Rui Paulo Marques Fardilha

Empregado Fabril. Trabalhador em Linha de Montagem e Produção na Philips Portuguesa.

30 MEDIDAS PARA OS 100 PRIMEIROS DIAS

Nos primeiros 100 dias após a tomada de posse, o Conselho de Administração proposto pela **Lista B** tomará as seguintes medidas:

GRUPO MONTEPIO GERAL

• **Elaboração de diagnóstico da situação patrimonial e dos indicadores de desempenho através de:**

- Ativação de uma Auditoria externa;
- Análise dos processos e do controlo da governação;
- Avaliação do relacionamento com as participadas e do respetivo modelo de governação.

• **Definição de um Plano Estratégico, com Plano Operacional e Plano de Ações que contemple a governação do Grupo e o seu desenvolvimento, através de, entre outras:**

- Redefinição das relações entre a Associação Mutualista e a Caixa Económica;
- Definição de um novo modelo de governação mais exigente em sintonia com as melhores práticas internacionais;
- Revisão do Código de Conduta;
- Estudo de um plano de integração efetiva de todas as estruturas de capital humano, no aproveitamento do potencial disponível;
- Intervenção sobre os processos mais penalizadores para a solidez e a rentabilidade do Grupo (absorção do Finibanco e Real Seguros);
- Definição e implementação de um novo estatuto remuneratório e de direitos de reforma dos órgãos sociais, adequado à dimensão do Grupo e que introduza um caráter moralizador;
- Reavaliação do Estatuto Remuneratório (Complemento de Mérito);
- Reativação, no cumprimento da legalidade, do processo de alteração dos Estatutos da Associação Mutualista, da Caixa Económica e das Assembleias Gerais das duas Instituições;

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

• **Elaboração do diagnóstico da relação da Associação Mutualista com os Associados tendo por base:**

- Avaliação do grau de satisfação dos Associados na sua relação com a Associação Mutualista e com as restantes empresas do Grupo Montepio;
- Estudo atuarial e comercial sobre as modalidades e benefícios, considerando as alterações introduzidas em 2011;
- Avaliação da oferta atual de produtos e serviços;
- Reforço das vantagens dos Associados;
- Análise do cumprimento das regras estatutárias quanto aos empréstimos sobre Reservas Matemáticas e suas implicações.

• **Definição e ativação de um Plano Estratégico, incluindo Plano Operacional e Plano de Ação a apresentar à Assembleia Geral, visando fidelizar os atuais Associados e conquistar novos, através:**

- Da melhoria da qualidade das propostas de oferta de produtos mutualistas, adequados às atuais necessidades das pessoas e das famílias;
- Da melhoria da oferta de serviços e produtos complementares, em condições vantajosas.

30 MEDIDAS PARA OS 100 PRIMEIROS DIAS (cont.)

CAIXA ECONÓMICA

• **Elaboração de diagnóstico da situação patrimonial e dos indicadores de desempenho através de:**

- Análise das políticas e práticas de captação de Clientes e recursos;
- Análise das políticas e práticas de concessão de crédito;
- Levantamento das situações de incumprimento e qualidade da carteira de crédito;
- Estudo do esforço comercial realizado, nomeadamente ao nível dos investimentos em ações de marketing e comunicação;
- Reavaliação do encerramento dos serviços de empréstimos sobre ouro e prata.
- **Definição e ativação de um Plano Estratégico, incluindo Plano Operacional e Plano de Ação a apresentar à Assembleia Geral, para:**
- Recuperar a solidez da base de Clientes e da carteira de créditos;
- Rentabilizar a carteira de crédito em risco;
- Definir e colocar em prática uma política de investimentos conservadora;
- Definir linhas de orientação para o apoio às empresas do terceiro setor;
- Definir uma orientação para que parte das verbas utilizadas em promoção (marketing e comunicação) sejam diretamente afetas às entidades do terceiro setor, de acordo com um mecanismo de aplicação a estabelecer;
- Estabelecer as linhas de atuação para o apoio às pessoas, às Famílias, às Micro, Pequenas e Médias Empresas, de acordo com uma nova abordagem ao mercado.

ESTRATÉGIA PARA A LUSOFONIA / INTERNACIONALIZAÇÃO

Avaliação da estratégia de reforço do negócio no espaço da Lusofonia, no contexto de uma oferta de serviços bancários competitivos, e, principalmente da introdução nesses mercados de uma oferta mutualista e solidária, necessária, urgente e com grande potencial de desenvolvimento.

Contamos com o seu apoio. Vote Lista B!

Sede de candidatura:

**EDIFÍCIO HIFLY - R. Latino Coelho nº1, 6º andar
1050-132 Lisboa**

T. 91 189 91 15 | 91 189 15 44

W. www.devolveromontepioaosassociados.pt

E. info@devolveromontepioaosassociados.pt